

RELACAM

14

EM QUE SE CONTEM AS
razoës, que obrigaraõ a ElRey de In-
glaterra a retirar-se de Rochester: es-
critas de sua propria maõ , & divul-
gadas por sua ordem :

Publicada nesta Corte a 9. de Abril.



LISBOA;

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,

Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1689.



E nenhum modo se deve estranhar, que procurasse eu retirarme segunda vez. Parecia poder eu esperar, que o Principe de Orange procedesse melhor com minha pessoa, depois da carta que eu lhe escrevi com o Conde de Feversham, a quem eu tinha dado as minhas instrucçens; mas em lugar de me responder como eu esperava, não só se contentou com mandar prender o Conde contra o direito das gentes; senão que enviou ás onze da noite as suas guardas, para tomar o passo de todas as saídas, & entradas de Vviteal, & sem me dar algum aviso, me remetteo com tres senhores à hũa da noite, quando eu estava já deitado, hũa especie de ordem, para sair do meu Palacio antes do meyo dia. Como posso eu depois disto verme seguro, estando em poder de hum homem, que me trata assim, que se apoderou do meu Reyno, sem eu lhe dar occasiam algũa, & que na sua primeira declaração divulgou contra mim tudo o que a sua malignidade pode achar mais odioso no tocante ao nascimento de meu filho. Eu porém faço requerimento não sòmente a todos os que me conhecem, mas a elle mesmo, se em consciencia, ou elle, ou elles podem de mim ter suspeita de hũa supposiçam tam detestavel, ou de ter tão pouco juizo, que me deixe carregar em hum negocio tão importante. Que posso eu, pois, esperar de hum homem, que por todos os meynos inventados por sua malicia procurou que fosse eu tido na estimaçam de todo o meu Povo, & de todo o Mundo pelo peyor de todos os homens; & que lhe sahio bem este intento; que corrompeo a minha Armada, & fez amotinar todos os meus Povos, como todos sabem?

Eu nasci livre, & quero conservar este meu estado de liberdade; & como eu arrisquei livremente a minha vida em tantas occasiões diferentes pelo bem, & honra do meu Paiz, estou ainda prompto para fazer o mesmo, esperando, ainda que estou já entrado em idade, libertar a Inglaterra da escravidam,

vidam , que a está ameaçando , persuadido , que nam he justo que eu me exponha a ser posto em prisão , de maneira , que nam tenha eu a liberdade de executar este designio . Este he a razam pela qual eu me retiro , porém de tal maneira , que estarei muy prompto a voltar , tanto que a Nação abrir os olhõs para reconhecer , que foi enganada com o pretexto de Religião , & liberdade ; & eu espero , que Deos por sua infinita misericordia tocará o coraçam destes Povos , & lhes dará a conhecer o miseravel estado em que se achão , & os disporá para que consintão na convocação de hum Parlamento livre , onde entre outras cousas necessarias se consinta a liberdade de consciencia a todos os Protestantes não-Conformistas : assim tambem espero que se tenha algum respeito aos da minha Religião , de maneira que elles possão pacificamente , & sem serem inquietados , viver como bons Inglezes , & verdadeiros Christãos , & que elles não seraõ obrigados a desamparar a sua Patria ; o que muito os molestaria , porque a amõõ verdadeiramente .

Eu proponho aqui presente á consideração de todos os que tem algum conhecimento dos negocios , ou que faram algũa reflexam sobre o q̃ passa , se ha algũa cousa , q̃ mais possa conduzir para fazer florecente o Reyno de Inglaterra , que a liberdade de consciencia . Esta he a razão , pela qual alguns nossos vizinhos instaõ fortemente a que se não falle nisso .

Eu poderia acrescentar muitas cousas para apoiar isto que digo , mas o tempo nam mo permite . De Rochester 22. de Dezembro de 1688 .

Carta d'El Rey de Inglaterra aos Senhores , & a outros do seu Conselho Privado.

JACOBO REY.

Mllores Logo que vimos que não avia mais segurança para ficarmos nos outros no nosso Reyno de Inglaterra.

ra, & que tomamos a resolução de nos retirar por algum tempo, dissemos os motivos da nossa retirada, para que se communicassem, assim a vósoutros, como aos demais nossos subditos. O nosso designio era deixarvos as ordens mais convenientes ao estado presente dos negocios. Mas como nam podiamos então fazelo sem perigo, cremos agora, que he tempo oportuno de vos fazer a saber, que ainda que seja certo, que depois da nossa elevação á Coroa, empregamos todos os nossos cuidados, para governar bem o nosso Povo, com tanta justiça, & moderação, que nam ouve (se isto he possível) algum motivo de queixa; Nosoutros puzemos ainda mais applicação depois da ultima invasão. Porque como sabiamos as conspiraçoes, que lhe foram feitas, & que temiamos que os nossos subditos, que só podem ser destruidos por si mesmos, não se deixassem arrebatar com pretextos imaginarios a hũa ruina certa, & inevitavel; Nosoutros procuramos acautelar esta desgraça, tirando não sómente todos os motivos de queixa, que podiaõ ter algũa apparencia de Justiça, mas ainda os menores pretextos. Para este fim, de nossa pura, & sincera vontade, deixando o nosoutros de pôr ordem a tudo o que conduzia para autorizar esta invasão, & a fim de poder sobre isto tomar o aviso, & o conselho de nossos subditos, & darlhes hũa mais ampla, & inteira satisfação, estavamos resolutos a juntar hum Parlamento livre; & daqui para o futuro aviamos restituido à Cidade de Londres, & aos outros corpos, ou Comunidades suas antigas cartas, & Privilegios; ordenando depois, que as nossas cartas fossem enviadas para a convocaçam de hum Parlamento, que se avia de ajuntar a 5. de Janeiro; porèm o Principe de Orange, vendo satisfeitos os fins da sua declaração, & que os Povos começavam a defenganarse, cahindo pouco a pouco na razam; prevenindo tambem, que se o Parlamento se ajuntava no tẽpo assinalado, se tomariaõ verosimilmente todas as medidas necessarias para a segurança da Igreja, & do Estado,

o que

o que destruiria os seus injustos , & ambiciosos designios , determinou impedilo por todos os meyoos que pode. Eu creyo que não avia meyo melhor , nem mais seguro , que o de apoderarse de nossa Real Pessoa , & de nos tirar a liberdade , porque como não se pôde senão absurdamente chamar hum Parlamento livre , quando hũa das suas Camaras padece a menor violencia ; ainda menos se pôde dizer , que hum Parlamento obra com liberdade , quando o Principe soberano , por cuja autoridade se ajunta , & cujo consentimento só dá aos actos a vida , & força de ley , está actualmente prisioneiro.

Naõ vos representaremos a precipitação , com que o Principe de Orange nos obrigou a sair por força de Londres com as suas Guardas , tanto que vio , que esta Cidade tornava sobre si , & que elle não se podia conservar nella ; com que indignidade tratou a pessoa do Conde de Feversham , que nós lhe enviamos ; com que inhumanidade elle nos fez deter. Naõ duvidamos nos outros que estas cousas não sejaõ ao presente muito sabidas ; & esperamos , que se se consideram com algũa reflexão , como tambem o modo , com que elle quebrantou as Leys , & liberdades de Inglaterra , que elle pertendia outra vez estabelecer com esta invasão , bastará isto daqui em diante para abrir os olhos de todos os nossos subditos , & para lhes fazer ver o que cada hum delles deve esperar , & como seraõ delle tratados , depois que tenha dado bom fim aos seus designios , pois hum Principe soberano , seu Tio , & seu pay foi tão indignamente tratado. Seja o que for. Os sentimentos que nos outros temos de todos estes ultrajes , a justa apprehensão em que nos outros estamos , de que não ponha os seus intentos ainda mais longe , as atrozes calumnias que espalha todos os dias contra nos outros , para manchar infamemente a nossa reputação , como se o Principe de Gales pudera ser supposto ; o que não he sem comparação mais injurioso , que tudo o que elle pode emprender

mais horrivel contra nossa pessoa. Finalmente as prudentes reflexoens, que nosoutros temos feito, sobre o que dizia em semelhante caso ElRey nosso pay, de ditosa memoria: *Que ha muy pouca distancia da prisão de hum Principe ao seu sepulcro;* nos persuadirão, que podiamos trabalhar em sahir de hum Lugar, onde injustamente eramos detidos, & a recobrar a nossa libérdade, pois que a natureza, & as Leys o permitem aos menores de nossos subditos; demais, que estando a nossa pessoa em segurança, estamos em estado de prover tudo quanto pôde conduzir á paz, & quietação do nosso Reyno. E como a nossa má fortuna não será jámais capaz para nos fazer condescender em algúa cousa, que seja indecorosa á dignidade Real, à qual Deos nos elevou por legitima successão; assim rambem, nem a rebellião, nem a ingratição de nossos Vassallos nos obrigarão a fazer algúa demonstração contraria aos verdadeiros interesses da Nação Inglesza, que sempre foraõ, & serão amados de nós como nossos. Por esta razão nosoutros queremos, & he de nosso beneplacito, que vosoutros, os que sois de nosso Conselho Privado, tomeis hum cuidado muy particular de dar a conhecer as nossas favoraveis intençoens a todos os Senhores Ecclesiasticos, & Seculares, que estaõ nas nossas Cidades de Londres, & Vestmister, & seus contornos, ao Maire, & aos Commons da nossa Cidade de Londres, & geralmente a todos os nossos subditos, & assigurarilhes, que nada mais deseamos nosoutros, que tornar ao nosso Reyno, & ajuntar hum Parlamento livre, no qual possamos melhor defenganar ao nosso Povo, & convencello com a sinceridade dos protestos, que nosoutros avemos com tanta frequencia réterado, de querer cõservar as liberdades, & propriedades de nossos Vassallos, a Religião protestante, & particularmente a Igreja Anglicana, da maneira que ella foi estabelecida pelas Leys, com algúa permissão para os não-Conformistas, tal, que nosoutros sempre avemos crido que se lhes podia acordar com justiça, & que

que o cuidado do bem geral de nosso Povo, nos obriga a procurar. E ao mesmo tempo vosoutros, os de nosso Conselho Privado, nos remeteréis os avisos tocante aos meynos, q̄ mais a proposito vos parecerem para sermos restituído ao nosso Reyno, & para o sucesso destes bons desígnios; o que podereis vosoutros fazer melhor, estando em nossos Lugares. E além d'isto, que impidais em nosso nome, & por nosa autoridade Real todas as desordens, & motins, que possaõ sobrevir, & obrar desorte, se puder ser, que a Nação em geral, & cada hum de nossos Vassallos em particular, não padeçaõ o menor dano nas revoluções presentes. E como nosoutros não duvidamos de vosa fidelidade, & de vosa obediencia às nosas ordens, rogamos a Deos por vosas pessoas. Dada em São Germaõ em Laya a 14. de Janeiro de 1689. & 4. de nosso Reynado. E no sobre-escrito.

Aos Senhores, & aos demais do nosso Conselho de Inglaterra.

Por mandado de S. Magestade.

Melfort.

Noticias de Veneza.

Continúa a Rep. de Veneza as levas com tanto cuidado, como se fenaõ tratasse de pazes. Na Dalmacia se faz húa consideravel de Albaneses, & outras Nações Montanhosas daquella Região. Nos ultimos de Janeiro partio de Veneza hum comboy de 6. Navios de guerra, & outros muitos baixeis para Levante, com 1200. homens, cantidade de munições & 100000. Sequines. Aparelhase outro, muito mayor, & com mayor carga de tudo o referido. Os ultimos avisos da Morea referem, que o Seren. Dux Morosini se achava em Napoles de Romania com perfeita faude, & persistindo na sua ultima resolução de se pôr outra vez sobre Negroponte, tanto que o tempo o permitir.

Noti-

A Singular clemencia do Cesar , não obstante a grande pertinacia da Guarnição de Siget ; firmou, quando se rendeo, as capitulaçoens seguintes : Que tanto que chegar de volta à dita Praça Afsan Bey Tenente Governador de Siget, se despejará a Cidade com o Castello, & se entregarão as muniçoens sem algum engano , & tudo o mais que pertencer á sua defenfa , retirandose a Guarnição , & os demais vizinhos ao lugar da Cidade, para a Villa baixa, que lhes for assignada, com boa guarda Imperial para sua segurança, detendose nella , até que o rigor desta occasião lhes permita o poderem marchar , & que se possaõ navegar os rios , & praticar os caminhos , prevenindose entretanto os carros , & barcos para serem levados , & pondo nas mãos dos Imperiaes as armas, que lhes forem permitidas para a sua marcha. Que se lhes dará tudo o que ouverem mister no tempo de sua detença, & no da marcha por seu dinheiro. Que não se lhes fará violencia , nem dano algum. Que assim aos velhos , como aos demais se proverá de carros , & cavallos, para comboyallos até o mar, onde estarão barcos prevenidos para os conduzirem até os confins do Dominio Otomano. Que todos os Renegados antes desta Guerra poderão partir livremente com os Turcos, avendo de ficar os que durante ella ouverem renegado, & podendo ficar para viver na Praça os que de sua livre vontade quizerem , sem se fazer força de hũa parte, nem outra : & os que se forem, poderão levar consigo os seus moveis , & alfayas. Finalmente, que serão restituidos sem engano todos os prisioneiros , & todos os Christãos, homens , mulheres , & meninos , sem se esconder pessoa algũa. Deo o Turco Afsan mil bençoens à Mag. Cesarea, não se tartando de louvar a sua piedade , & de toda a sua Augustissima Casa, confessando q de outra maneira era preciso ficassem todos escravos. Referio muitas particularidades de Siget sua patria. Disse ser hũa Praça por arte, & natureza inexpugnavel, rodeada a Cidade,

& o Castello com profundos fossos de agua, & espaciafas alagoas, & charcos, além das fortissimas muralhas, & fortificaçoens, em cuja expugnação o Grande Solimaõ II. em pêsca, gastou tres annos, morrendo nella, & depois de sua morte, anno de 1566. E no ultimo assalto que deraõ os Turcos, perdéraõ 26000. homens. Affirmava, que se tiverão que comer, com seu pouco numero de Soldados, ainda que a acometessẽ 100000. Christaõs, não a aviao de render; & que o mesmo esperava de Canisa dentro de pouco tempo. As fabricas disse que erão de pouca importancia, por não tratarem muito os Turcos dellas, nem da sua estrutura; que se feria por tres portas; que avia dentro tres Mesquitas, hũa muy magnifica com vistosas colunas, & fontes de marmore; & dous banhos muy sumptuosos, que se achavão na sua ribeira das Naos, muito melhor que a de Alba Real, 85. peças grossas de bronze, fóra outras pequenas, com bastantes muniçoens, & todo o necessario, & que sempre a habitaraõ mais de 10000. almas com a Guarnição; & que ao presente sahição della mais de 6000. entre homens, mulheres, & meninos, contra o que temos dito, conforme os avisos que tivemos nas antecedentes noticias, que não se achavão ao presente nella senão 600. de gente ordinaria. & 400. homens de Guarnição. Encareceo muito a amenidade, & fertilidade do territorio, cheo de jardins, vinhas, & arvores de varias frutas, com abundancia de cereijas do tamanho de nozes muy grandes, que por delicioso regalo se levão a partes muy distantes, & cheo de multidaõ de caça mayor, & menor nos seus dilatados, & frondosos bosques, em tanto extremo, que não era difficultoso em hum dia tomar 20. ou 30. cervos; ao que se ajunta a variedade abundante de pescados muy savorosos. Partio Assan Bey de Viena com lagrimas de agradecimento no dia 31. de Janeiro.

Deuse finalmente a 8. do mez Audiencia aos Enviados Turcos Sulficar Effendi homem de grande porte, & a seu
adjunç

adjunto Mauro Cordato, Christão Grego, Interprete Mayor da Porta Otomana, pessoa de muito credito, & capacidade, com as ceremonias decentes ao grau de Enviados, & que se julgarão convenientes. Recebeo os o Cesar no seu Trono, ao Turco cuberto com o turbante, conforme o uso Mahometano, & ao Christão, com o bonete na mão. Depois de muy submissas inclinaçoens, disse Sulficar ¶ O Poderosissimo, & Grande Emp.dos Turcos, & o mais alto Monarca do Mundo Sultão Suleimão Han, filho do Sultão Ibrahim Han, que o era do Sultão Ahmet Han, nosso senhor, vos envia a Vòs, que sois altissimo, & Gloriosissimo Emp. entre os Principes Christãos, & seu grande amigo, húa carta Imperial, que contém a sua feliz exaltação ao Trono, pela graça de Deos, no anno 199. o segundo dia do bemdito mez Muharren; como tambem o affecto, & amizade, que ouve entre os seus altos Ascendentes, & os vossos famosissimos Predecessores; & ordenou vocalmente a nos outros seus criados, fizessesmo saber a Vòs grande amigo seu, a inclinação, & respeito, que conserva no seu Imperial peito, á amizade de seus Antecessores. O Altissimo Deos queira inspirar em seus illuminadissimos animos tudo o que for digno de Emp. & util aos servos de Deos. Respondeo por ordem do Cesar o seu Conselheiro Imperial o Barão de Hervath, dando principio ao arzeoado com estas palavras: ¶ O Augustissimo, & Invictissimo Emp.dos Romanos, Rey de Ungria, & Bohemia, Archiduque de Austria, nosso clemêntissimo Emp. & Senhor, está muy bem inteirado de tudo o que a S. Mag. Cesarea em nome do Seren. & Poderosissimo Principe, & Senhor Sultão Suleimão referirão humildissimamente os presentes Enviados, &c. Sahirão da Audiencia na mesma conformidade que avião estado, sendo regalados naquelle dia com esplendido banquete. A 10. se abrio a conferencia, concorrendo a ella os propostos Enviados, o Conde de Kinski, Chançarel de Bohemia, o Conde de Stratman, Chançarel de Austria, o Conde

de Staremberg , vice Presidente do supremo Conselho de Guerra, & o Conde Carraffa, Comissario Gèral das Armas Imperiaes, Deputados do Cesar, & os Plenipotenciarios de Polonia, & Veneza. Pertendèraõ os Otomanos preceder ao Polaco, & com a disputa se deixou dizer o Sulficar, q se as suas negociações não tinhaõ o successo, q esperava o Sultão , se poria este anno em Campanha com todas as suas forças. Respõdeo o Còde Kinski, q se lhes dava muy pouco de que sahisse, ou não a Campanha o Sultão; que não era já tempo de mostrar sua furia, & que referissem as propolições de paz, porque o Cesar tratava de renovar as alianças feitas. Callou o Turco, & se continuou a conferencia.

Do rebelde Tekeli se sabe, q não podendo conseguir cousa algũa dos Turcos, nem atrahir os Ungaros á sua parte, recor-rera aos Tartaros, porèm que tivera a mesma repolta que os primeiros. O Enviado Extraordinario do Cesar, que assiste na Junta de Varsovia, lhe deo aviso de que os Moscovitas enviavão hum Ministro a S. Mag. Imperial, para lhe dar parte da marcha do seu numerozo Exercito contra a Tartaria Crimê-se, & do desejo que tinhão de fazer aliança mais estreita com a Corte Cesarea. De Ratisbona se avisa , q na Junta do Impèrio se vencèra por mais votos a declaração da Guerra contra França, por suas hostilidades , & exorbitantes extorçoens. De Francfort se escreve , que as Guarniçõs Francesas de Heydelberg, Manheim, & Frankeldal , pertendiaõ desemparar estas Praças, & retirar se atè Vormes, & Mayanza.

Noticias do Norte.

NA Junta de Polonia , atè agora , não se tem tomado resolução algũa, nem proposito cousa de importancia, passando o tempo em debates de nenhũa utilidade. Esperavase naquelle Reyno hum Enviado dos Tartaros , para observar o que se tratava na conferencia da paz com os Turcos.

Noti.

Noticias de Olanda.

DOmingo 20. depois do meyo dia, partio da Brilha para Inglaterra a Princeza de Orange , com suas duas esquadras de Navios, Ingleza, & Olandeza , acompanhada de muy luzida Nobreza de ambos os sexos; porèm no dia 23. ainda não se sabia em Olanda, se tinha chegado.

Noticias de Inglaterra.

A 18.as duas Camaras dos Senhores , & das Cómunidades , declaráraõ por Reys aos Seren. Principes de Orá: ge Guilherme, & Maria, com a sucessão de seus filhos, & Netos, na Coroa & em caso que não os tenha , & sobreviver o Principe de Orange, se tornar a casar, succederáõ os filhos da segunda mulher ; & se morrer sem filhos, faltando a Princeza, & já Rainha, Maria, succederáõ na Coroa o Principe Jorge de Dinamarca & a Princeza Ana, segunda filha d'El Rey Jacobo II. & seus descendentes : dandose ao Principe Jorge, & a sua mulher a Princeza Ana, 85 000. livras Esterlitas de pensão cada anno. Presumese, que já estarãõ coroados os novos Reys Guilherme, & Maria.

Noticias de França.

SAõ enviados continuos reforços de gente, artelharía , & munições ás costas do Mar Oceano , & se diz, se enviarãõ tambem ás do Mediterraneo. Forãõ mandados marchar os Suizaros, que estavam em várias partes de Alemanha, para as costas maritimas, & outras partes, para se remediar a repugnancia que faziaõ , conforme o seu juramento , & tratados com o Imperio, de tomar as armas contra elle. Chegãram os effectos da frota de Espanha a Marselha.